



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LICENCIATURA INTEGRADA EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E LINGUAGENS

DÉBORA NOGUEIRA CARDOSO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS: CONCEPÇÕES NA
LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA**

BELÉM-PA

2020

DÉBORA NOGUEIRA CARDOSO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS: CONCEPÇÕES NA
LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação, Matemática e Científica, ao curso de graduação em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens, da Universidade Federal do Pará, como requisito básico ao título de graduada em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens.

Orientador: Prof José Messildo Viana Nunes

Co-orientador: Alexandre Vinicius Campos Damasceno

BELÉM - PA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

C268e Cardoso, Débora Nogueira
Educação financeira nos anos iniciais: concepções na
literatura científica brasileira / Débora Nogueira Cardoso. —
2020.
23 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. José Messildo Viana Nunes
Coorientador(a): Prof. Dr. Alexandre Vinicius Campos
Damasceno
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - 3, Instituto
de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal
do Pará, Belém, 2020.

1. Educação Financeira. 2. Profissionais. 3. Séries
iniciais. I. Título.

CDD 510.71

DÉBORA NOGUEIRA CARDOSO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS: CONCEPÇÕES NA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação, Matemática e Científica, ao curso de graduação em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens, da Universidade Federal do Pará, como requisito básico ao título de graduada em Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens.

Orientador: Prof José Messildo Viana Nunes

Co-orientador: Alexandre Vinicius Campos Damasceno

COMISSÃO EXAMINADORA

José Messildo Viana Nunes (Ufpa)
Orientador

Alexandre Vinicius Campos Damasceno (Ufpa)
Examinador Externo (Co-orientador)

Elielson Ribeiro de Sales (Ufpa)
Examinador Interno

Aline Miranda da Silva (Ufpa)
Examinador Externo

Belém, 09 de janeiro de 2020

Dedico aos meus pais Paulo dos Santos Cardoso e Ivete Nogueira Cardoso por terem propiciado a realização deste sonho que sempre estiveram ao meu lado dando-me apoio e aos meus amigos que não me deixaram desistir e estavam sempre ao meu lado em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à minha família, em especial meus pais Paulo dos Santos Cardoso e Ivete Nogueira Cardoso, que não mediram esforços para que esse sonho se tornasse realidade, sempre com muito amor, carinho e fé.

Agradeço aos meus amigos, que a faculdade me permitiu, por compartilharem momentos incríveis comigo, em especial Odinéia Barbosa, Marcilene Ribeiro e Juliana da Cruz.

Agradeço ao orientador José Messildo Viana e ao co-orientador Alexandre Damasceno que durante esses meses me acompanharam, dando todo o auxílio necessário para a elaboração desse projeto.

Por fim, sou grata a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente participaram da realização desse projeto.

Você é do tamanho dos sonhos que você coloca em prática!

Rafael Braz

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a importância da Educação Financeira nos anos iniciais do ensino fundamental. O método adotado na formulação deste trabalho encontra-se em concordância com a proposta de estudo, a qual encontra-se adequada por meio dos objetivos a serem alcançados. O desenvolvimento da ciência tem como base o alcance de resultados que permite validar hipóteses sobre determinado acontecimento ou fato, presente em nossas vidas, ou não. O objetivo geral busca refletir sobre as concepções da literatura científica sobre a educação financeira nos anos iniciais. Por fim, o presente trabalho deixa o tema em aberto, propondo que no futuro se realize novas pesquisas, com a finalidade de contextualizar os temas aqui abordados.

Palavras-chave: Educação Financeira. Profissionais. Séries iniciais.

ABSTRACT

This paper has as its theme the importance of financial education in the early grades. The method adopted in the formulation of this work is in agreement with the study proposal, which is adequate through the objectives to be achieved. The development of science is based on the achievement of results that allows validating hypotheses about a given event or fact, present or not in our lives. the present paper leaves the theme open, proposing that in the future a new research will be carried out, with the purpose of contextualizing the themes addressed here.

Keywords: Financial education. Professionals. Initial series.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	12
3 OBJETIVOS.....	12
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	12
4.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	12
4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS.....	15
4.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS: CONCEPÇÕES NA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA.....	17
5 METODOLOGIA.....	18
6 A PESQUISA.....	19
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

A abordagem sobre Educação Financeira é recente e de suma importância para obtenção de uma sociedade melhor, com pessoas capazes de administrar suas finanças. Entende-se que educação financeira é um tema transversal, que estabelece um diálogo com as demais disciplinas do sistema educacional, podendo ser abordada de forma interdisciplinar na escolar.

A Educação Financeira é muito importante, pois através dela há uma contribuição para o desenvolvimento socioeconômico do país, fazendo com que os cidadãos adquiram habilidades e competências para administrar, poupar e até investir através de sua renda.

Mesmo com muitas repercussões sobre a situação financeira do brasileiro, principalmente na questão de inadimplência, ainda são poucos os estudos sobre a importância da Educação Financeira e como é de indispensável que se trabalhe essa educação desde as séries iniciais, para que se tenha futuramente um adulto consciente e com menos dívidas.

A Educação Financeira quando dada desde os anos iniciais pode contribuir na formação de adultos mais responsáveis financeiramente, podendo assim fazer com os futuros adultos sejam capazes de administrar conscientemente seu dinheiro, contribuindo assim para a diminuição de pessoas negativadas no país.

Com o intuito de promover uma Educação Financeira à população brasileira, foi implantada em 2010, a Educação Financeira dentro do contexto escolar, através da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), objetivando explicar e simplificar o entendimento das atividades financeiras. Objetivando também mesmo que a longo prazo, despertar nas pessoas, uma consciência diferenciada quanto ao uso do dinheiro, contribuindo assim para que os indivíduos possam ter mais qualidade de vida, e conseqüentemente ajudando o Brasil a se desenvolver.

O presente trabalho traz uma revisão de literatura referente à conceptualização de Educação Financeira, assim como a inserção da mesma nas escolas, mesmo que ainda sucinta, aborda também a Base Comum Curricular Nacional, como peça de fundamental importância nesse processo, mostra também a importância de se trabalhar Educação Financeira nas escolas.

2 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Sabe-se que a população possui uma certa dificuldade em administrar o que recebe financeiramente e com isso, vivencia-se em uma sociedade que possui dificuldades em lidar com as finanças. Os cidadãos sofrem e vivem transtornados por conta de não conseguirem manter suas contas em dia. Para futuramente obter uma sociedade sem ou com poucas dificuldades de administrar as suas finanças, se faz necessário, que se trabalhe a questão da educação financeira, em uma tentativa reverter o quadro, que se encontra um grande percentual de brasileiros. Diante do exposto, busca-se responder a seguinte questão: Quais as concepções da literatura científica sobre a educação financeira nos anos iniciais.

3 OBJETIVO GERAL

Refletir sobre concepções da literatura científica sobre a educação financeira nos anos iniciais.

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Devido ao grande índice de endividamento das famílias brasileiras, surgiu um movimento relacionado à Educação Financeira, pois em vista ao consumismo, despertou a necessidade de tentar conscientizar nas diversas implicações pessoais e sociais de seus recursos financeiros.

Iniciou-se então um movimento relacionado a defesa da Educação Financeira, baseado no Plano Diretor da ENEF (2010), que é um documento de orientação para a Educação Financeira nas escolas, sua principal meta é a preparação das futuras gerações no desenvolvimento delas para que tenham habilidades e competências suficientes para lidar com as decisões financeiras que tomarão ao longo de suas vidas.

O Plano Diretor ENEF (2010), no que se refere à Educação Financeira diz que

Muito mais que um conjunto de ferramentas de cálculos, é uma leitura da realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual

e coletiva. O estudo faz sentido ser trabalhado desde os anos iniciais da vida escolar, afinal, é neste espaço onde damos os primeiros passos para a construção dos primeiros projetos de vida.

Ressaltando que a escola é o lugar, onde as crianças devem ter sua cidadania reforçada, nesse sentido é necessário que essas crianças tenham capacidade para administrar sua vida em sociedade, fazendo com que consigam aprender a fazer suas escolhas, e por consequência descobrir formas diferentes de realização do que propuseram-se fazer.

Segundo Carvalho (1999) ao se estudar sobre Educação Financeira deve-se levar em consideração as dimensões: social, política e pedagógica, pois ao se atentar para essas dimensões vislumbra-se o cidadão atuante, em que o trabalho de conscientização é dado concomitante com o entendimento das finanças, economia e administração relacionadas com a matemática financeira formando assim, uma equação contributiva para a saúde das finanças pessoais. Carvalho (1999, p. 61) ainda diz que:

A contribuição da matemática nas tarefas que lidam com o dinheiro não reside apenas em apoiar as ações do cálculo correto, no que se refere a especificações de determinadas somas ou casos como troco ou pagamento de um total no caixa. Diversos conceitos e procedimentos da matemática são acionados para entendermos nossos holerites (contracheques), calcular ou avaliar aumentos e descontos nos salários, aluguéis, mercadorias, transações financeiras, entre outros.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a Educação Financeira é entendida como um tema transversal, que dialoga com as diversas disciplinas do sistema de educação do ensino médio e fundamental, ao se desenvolver em sala de aula, possibilita ao estudante compreender que seus sonhos podem se tornar realidade.

Houaiss (2001 p.22), diz que a Educação Financeira é uma ciência e uma atividade do manejo do dinheiro ou de títulos que o representem; conjunto de receita e despesas. No entanto, pode-se dizer que a Educação Financeira é um processo educativo que por aplicação de métodos distintos, pelos quais as pessoas de várias idades, classes sociais, grupo ou etnia, permite que as pessoas desenvolvam atividades que auxiliem na manipulação do seu dinheiro ou títulos que as representem.

Quando se fala em educação financeira, pensa-se logo é matemática financeira, mas há uma diferença nas duas nomenclatura e significados. A matemática

financeira é uma área de conhecimento da Matemática que está relacionada com análise de questões relativas ao dinheiro como: porcentagem, juros, entre outros; já a Educação Financeira é uma área que está correlacionada com a formação no que se refere ao comportamento do indivíduo em frete às suas finanças.

Em relação a educação financeira Oliveira (2007, p. 13) diz que: “A Educação Financeira não deve ser confundida com o ensino das técnicas e macetes do bem administrar o dinheiro, não devendo, também, ser confundida com um manual de regras.

Também existe uma confusão sobre a definição de finanças pessoais e educação financeira, vale salientar quem ambas possuem conceitos distintos. A finança pessoal trabalha diretamente com números, cálculos matemáticos, sendo no entanto, uma ciência exata. Já a Educação Financeira está ligada diretamente as questões de comportamento, hábitos, costumes, sendo considerada uma ciência humana.

A principal incumbência da Educação Financeira é a conscientização dos indivíduos, a respeito do planejamento financeiro como ferramenta de equilíbrio financeiro para que as decisões de investimentos e consumos sejam de boa qualidade. Brasil (2011, p.11) reforça. Dizendo que

O melhor desempenho de cada cidadão em sua vida financeira, por sua vez, contribui para o bem-estar coletivo, seja porque dessa melhor qualificação resultará sistema financeiro mais sólido e eficiente, seja porque cada pessoa estará em melhores condições para lidar com as vicissitudes e os momentos difíceis da vida (BRASIL, 2011, p. 11).

É importante e faz-se até necessário que se faça uma abordagem sobre a questão da Educação Financeira sob outra óptica. Como por exemplo pensar no orçamento financeiro mensal do brasileiro, que aborde o salário e as despesas, para saber como está sendo gasto o salário. Para isso pode ser usado uma fórmula conhecida que é:

$$\text{Ganho} - \text{Despesas} = \text{Sobra (Lucro ou prejuízo)}$$

Assim o indivíduo faz o cálculo tomando como base seu salário, retira suas despesas e verifica se sobra algo ou se o que recebe não está pagando suas dívidas. Assim poderá ter uma visão do que poderá fazer para que suas despesas estejam

sempre dentro de seu orçamento, para que não venha a ocorrência de ficar inadimplente com dessas dívidas, evitando que seu nome venha a ficar com restrições no mercado.

4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Aos poucos as propostas de Educação Financeira, visando incluir a disciplina na grade das escolas públicas, se aproximaram dos princípios propostos pela a Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB) que prevê em seu art.205 que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Segundo Kioyosaki (2000 p.19) em relação a se trabalhar a Educação Financeira na escola

Os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades financeiras. Trabalham muito, mas não progredem, ele ainda conclui que o que falta para estas pessoas não é saber como ganhar dinheiro, mas sim como gastá-lo.

Há uma grande preocupação no que se refere a questão de inadimplência brasileira, que é um ponto positivo para que a Educação Financeira seja acolhida e esteja presente nos anos iniciais. Levando em consideração que uma vez que as nossas crianças estão necessitando de educação integradora que incorpore aos seus conhecimentos também habilidades e competências relativas aos gastos e consumos conscientes, para que futuramente elas não façam parte deste grupo de inadimplentes.

De acordo com a avaliação feita por Domingos (2014 p.18) a Educação Financeira é de extrema importância para a construção de um país mais realizador de sonhos, não sendo voltadas a definição de finanças, muito menos relacionado a questão de apenas poupar. É mais do que cálculos matemáticos e sim hábitos, costumes e comportamentos.

Os alunos, no entanto, precisam de Educadores Financeiros que sejam preparados para induzir o desenvolvimento da própria inteligência financeira. A

implantação da Educação Financeira necessita de novas metodologias de ensino para que além de beneficiar os alunos possam ajudar aos professores e aos pais, gerando uma sociedade consciente para futuramente unidos ajudem o Brasil a mudar o quadro de inadimplência de sua população.

Lembrando que essa vertente, não é diferente das outras, por também se faz necessário haver uma proximidade entre a escola e a família na educação das crianças, sendo cada um complemento para o desenvolvimento financeiro dos mesmos e para um futuro próspero e sadio.

Outro ponto de discussão é a imposição de limites como um aliado à criação dos filhos, como: regras para consumo de produtos caros e supérfluos deverão ser estabelecidos, e deverão ser cumpridas pelos pais.

Segundo Kioyosaki (2000) o quanto antes se estabelecer um contato com o dinheiro, fará com que a criança tenha um melhor entendimento. Muitos pais, fornecem aos filhos e talvez sejam o primeiro contato das crianças com o dinheiro, uma mesada. No entanto, o conceito de mesada deverá ser discutido e esclarecido entre pais e filhos conforme suas necessidades e possibilidades. Sendo que a mesada não deve ser usada para futuramente punir, castigar, por maus atos do filho, mas sim como bônus por algum ato bem-sucedido, e o adulto tem que incentivar a criança a ter bons hábitos financeiros.

O objetivo da Educação Financeira na escola é propiciar que as finanças das famílias e dos indivíduos seja devidamente abordada em uma perspectiva social mais ampla de tal forma que as questões de poupança estejam articuladas às questões de políticas governamentais e seus desdobramentos sociais mais amplos, estabelecendo relações.

De acordo com o Consultor Financeiro Gustavo Cerbasi (2011 p.14), as escolas que tiveram experiências com Educação Financeira em seus currículos relatam não apenas benefícios para os alunos, mas para os próprios pais que acabam sendo influenciados, pois algumas atividades envolvem exercícios com a família. Assim também como os professores que passaram a ter mais controle de seus orçamentos e melhoram a sua autonomia financeira.

A Educação Financeira visa, também, despertar a consciência crítica em relação ao consumismo, considerando que houve uma profunda mudança no consumo das famílias. No passado, o consumo voltava-se para bens sólidos e duráveis. Atualmente, segundo Bauman (2008, p.190), verifica-se uma certa

fragilidade nos desejos aliada a uma insaciável necessidade, pela conseqüente tendência ao consumo rápido, bem como o rápido desuso dos objetos consumidos.” Entre a micro e a macroeconomia.

4.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS: CONCEPÇÕES NA LITERATURA CIENTÍFICA BRASILEIRA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fez a inclusão da Educação Financeira, é tida como contexto para o ensino de matemática que deverá constar no currículo escolar nacionalmente. Portanto deverá ser incluída nas propostas pedagógicas de estados e municípios brasileiros.

Na Base Nacional Comum Curricular, a Educação Financeira começa a ser abordada a partir do 5º ano do Ensino Fundamental, ou seja, no último ano do Ensino Fundamental I. E procura segundo a BNCC

(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros (p. 299).

Percebe-se que anos iniciais essa questão de Educação Financeira é bem singela, é apenas uma noção para estudos subsequentes. E que dos anos do Ensino Fundamental I, apenas um ano é obrigado a trabalhar a educação financeira em sala de aula, que é o 5º ano.

A aplicação da Educação Financeira poder ser feita como habilidade que os indivíduos possuem de fazer suas escolhas e que essas escolhas sejam adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante sua vida. Pois, não se nasce com esse tipo de habilidade e conhecimentos, são ensinados, e é de suma importância, até indispensável que esse aprendizado seja dado desde criança, nos anos iniciais. Ferreira (2013, p.48) reforma essa abordagem, dizendo que

Educação financeira das crianças poderá acontecer mediante situações cotidianas, sobretudo sabendo que a aprendizagem prática é bastante importante, principalmente porque durante a infância, as crianças observam atentamente os adultos e são influenciadas pelo comportamento destes. Se os pais tiverem noção desses momentos, pode realçar aspectos fundamentais relacionados com o ato de consumir (FERREIRA, 2013, pg.48).

É de suma importância que a criança seja capacitada, incentivada a ter esse conhecimento desde criança, de preferência no início da sua trajetória escolar, e reconhecer o quão é importante a educação financeira para a vida. Há uma necessidade de que criança desde cedo, seja incentivada a aprender a origem do dinheiro, como ele é produzido e o motivo dele ser fundamental para a economia

Para Modernell (2011) a Educação Financeira deve ajudar que as crianças consigam diferenciar necessidades de desejos e a perceber as possibilidades limitadas que o dinheiro pode atender, que elas devem aprender que podem sonhar um futuro financeiro melhor. Mas terão que ter mente que para realizar esse sonho, terão que aprender a fazer escolhas, a aproveitar oportunidades. Terão que criar hábitos financeiros saudáveis que as afaste do consumismo desenfreado.

5. METODOLOGIA

Este trabalho é de caráter exploratório. Conforme Gil (2008), tem como finalidade o desenvolvimento, esclarecimento e modificações de ideias e conceituar para a formulação de hipótese para futuras pesquisas e trabalhos. Vieira (2002) diz que a pesquisa exploratória é usada em casos, os quais se faz necessário definir o problema com maior precisão e identificar algo relevante de ações ou até mesmo para obter dados adicionais, antes de desenvolver uma abordagem.

Também foi realizada uma pesquisa qualitativa. Para Goldenberg (1997) os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Para Minayo (2007), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Além das pesquisas realizadas acima já citadas, se faz necessário uma pesquisa bibliográfica. Para Fonseca (2002) a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites e, que qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Segundo Gil (2008) os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre

ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

Para a elaboração deste trabalho foram realizadas pesquisas em: Google acadêmico, SCIELO, livros, entre outros, usados tanto monografia, dissertações e teses de doutorado que abordasse a temática em questão.

6 A PESQUISA

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica, onde busca mostrar para sua elaboração pesquisas realizadas por outras pessoas sobre o tema em questão.

O objetivo dessa revisão é refletir sobre as concepções da literatura científica sobre a importância da educação financeira nos anos iniciais, além. Para isso seguiu-se as etapas: elaboração da pergunta e a hipótese que os autores levantaram de acordo com o tema proposto; estabelecimento dos descritores a serem pesquisados; O período de seleção de agosto e setembro de 2019, o levantamento foi feito nas bases de dados em Educação Financeira do SCIENTIFIC Eletronic Library on-line (SCIELO); Google Acadêmico, livros e em outros sites para pesquisar as leis, parâmetros e currículos voltados para a Educação Financeira. Utilizou-se de tais descritores: “Educação Financeira nos anos iniciais”, “Educação Financeira” e “abordagem da Educação Financeira nos anos iniciais”.

Para o trabalho utilizou-se de cinco trabalhos encontrados no Google acadêmico quatro em arquivos e um impresso e três trabalhos retirados do SCIELO, como mostra a tabela abaixo.

Tabela 1: Descrição do total de trabalhos encontrados e artigos disponíveis em cada base de dados.

BASE DE DADOS	TRABALHOS E LIVROS
Google Acadêmico	5
Livros	5
SCIELO	3
Total	13

Fonte: Autor, 2019.

Os trabalhos disponíveis e encontrados no Google acadêmico e SCIELO são: artigos, monografias, dissertações e teses de doutorado, todos foram lidos para obtenção de conhecimento para a realização da escrita deste trabalho.

Tabela 2: Descrição dos principais trabalhos usados na pesquisa.

NOME	OBRAS
Carvalho, V (1999)	Educação matemática: Matemática e Educação para o consumo.dissertação de mestrado, UNICAMP-FE,Campinas,1999.
Houaiss, Antônio (2001)	Dicionário Houaiss da língua Portuguesa,Rio de Janeiro: Objetivo,2001.
Oliveira, Roger Samuel Onofrillo. (2007)	Educação financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática. Graduação em pedagogia-Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista Julio de MesquitaFilho.Bauru,SP,2007.
Brasil (2011)	Estratégia Nacional de educação financeira-plano diretor da ENEF disponível em:" www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/default.aspx .
Kioyosaki, Robert,lechter. (2000)	Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.Ed.66º,Rio de Janeiro: Elsevier,2000.
Ferreira,Ricardo (2013)	Educação financeira das crianças e adolescentes.Portugal,Lisboa: Escolar editora,2013.
Modernell, Álvaro (2011)	Porque educação financeira para crianças? Disponívelem: http://www.maisativos.com.br/index.php?ac=leiamais&ar=50 .

Fonte: Autor, 2019.

Os trabalhos encontrados sobre educação financeira nos trazem várias reflexões, como Carvalho (1999) que diz que ao estudar sobre educação financeira gera uma contribuição relevante na vida do cidadão, a partir do entendimento de suas finanças pessoais, para Houaiss (2001) a educação financeira é um processo educativo que por aplicação de métodos distintos pelos quais pessoas de qualquer idade, classe, grupo ou etnia permite que as pessoas desenvolvam atividades que auxilia na manipulação do seu dinheiro, para Oliveira (2007) a educação financeira não deve ser confundida com a definição de finanças pessoais pois ambas possuem conceitos distintos, para Brasil (2011) o melhor desempenho de cada cidadão em sua vida financeira, por sua vez, contribui para o bem estar coletivo porque resultará em

um sistema financeiro mais sólido a partir dessa melhor qualificação e porque cada pessoa estará em melhores condições para lidar com momentos de dificuldade, Kiyosaki (2000) diz que por não se trabalhar a educação financeira nas escolas os estudantes deixam a escola sem essa habilidade obtendo muitas vezes sucesso em suas profissões porém ao se depararem com dificuldades financeiras não progredem, para Ferreira (2013) a educação financeira das crianças pode acontecer de forma cotidiana a partir de formas comportamentais vindas dos adultos sabendo que essas aprendizagens são extremamente importantes, Modernell (2011) diz que a criança precisa aprender a fazer escolhas e aproveitar oportunidades se afastando assim do consumismo visto em nossa sociedade.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto nos tópicos anteriores, entende-se que é de suma importância trabalhos como artigos, teses e até mesmo dissertações que abordem a

educação financeira de desde os anos iniciais e que como, sabe-se que a criança de hoje é o adulto de amanhã, se faz necessário esse trabalho de educar financeiramente essas crianças, para que no futuro o Brasil, realmente seja um país melhor, com menos problemas financeiros.

As atividades financeiras realizadas hoje deveriam ser precedidas de uma boa Educação Financeira por parte do cidadão, de forma que este não simplesmente conheça apenas o algebrismo de cada operação, mas algo mais amplo como o manuseio e manutenção corretos do dinheiro, ter consciência da importância de guardá-lo, gozar de uma caderneta de poupança, dispor do hábito de fazer orçamento, entender minimamente de investimento, dentre outras coisas.

Para se alcance todos os objetivos em relação à economia, tem-se que continuar com a educação financeira nas escolas e de preferência, inicie desde a educação infantil ou no primeiro ano do ensino fundamental. Pois quanto mais cedo iniciar esta conscientização, mais cedo terá resultados.

Através das leituras e exposição no referencial teórico foi possível alcançar todos os objetivos deste trabalho porém a pesquisa realizada deixa uma abertura para trabalhos posteriores como pesquisa de campo para saber como os profissionais trabalham ou se estão mostrando a questão da Educação Financeira nas escolas e como estão sendo feitas essa abordagem, ou seja, pesquisar na prática o que foi exposto neste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira** – Plano Diretor da Enef. 2011a. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislação/Default.aspx>. Acesso: 24/11/2019 às 14:15h.

BRASIL,LDB - **Lei das diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, V. **Educação Matemática: Matemática e Educação para o Consumo**. Dissertação de Mestrado, UNICAMP-FE, Campinas, 1999.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. São Paulo: Gente, 2013.2ªtiragem.

DOMINGOS, R. **Ter dinheiro não tem segredo: educação financeira para jovens**. São Paulo: DSOP, 2012.

FERREIRA, Ricardo. **Educação financeira das crianças e adolescentes**. Portugal, Lisboa: Escolar Editora, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL. Antonio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas,2008.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro:Objetiva,2001.

KIOYOSAKI, Robert T.; Lechter, S.L. **Pai Rico, Pai Pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Ed. 66º, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MODERNELL, Álvaro. **Por que educação financeira para crianças?** Disponível em: <http://www.maisativos.com.br/index.php?ac=leiamais&ar=50>. Acesso: 29/11/19 às 13:12h.

OLIVEIRA, Roger Samuel Onofrillo. **Educação Financeira em sala de aula na perspectiva da etnomatemática**. Graduação em Pedagogia. Faculdade de Ciências. Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. Bauru, SP, 2007.

WILLIS, L. **Evidence and ideology in Assessing the Effectiveness of Financial Literaly Education**. San Diego Law Review, 2009.

VIEIRA. V.A. **As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing**. Revista da PAE: Curitiba, 2002.